

Folha Bancária



Quem luta conquista

APÓS 20 DIAS DE GREVE, BANCÁRIOS CONQUISTAM 9% DE REAJUSTE, VALORIZAÇÃO NOS PISOS E NA PLR E MELHORIAS NA SEGURANÇA

Bancários, encerramos mais uma greve vitoriosa! Para compreender o que isso significa é preciso ver a luta dos trabalhadores dentro de um contexto histórico e dinâmico: cada ano, avança-se um passo, seja com conquistas efetivas (combate ao assédio moral, reajustes salariais, entre outros), seja pela crescente adesão e conscientização da categoria, que cada vez menos acredita no discurso do “sucesso pessoal” e enxerga a realidade de exploração e falta de respeito por parte dos banqueiros.

Neste ano, conseguimos romper as barreiras criadas por banqueiros e pelo governo, que endureceram nas negociações, ameaçaram os trabalhadores com desconto dos dias parados e se recusavam a apresentar uma proposta decente, com aumento real e

valorização dos trabalhadores. Mas a resposta da categoria foi uma greve muito forte, a maior das últimas duas décadas. Fechamos mais de 300 agências em Curitiba e região, e 9.254 no Brasil todo, mesmo com a intromissão do judiciário com a concessão de interditos.

Os bancos permaneceram em silêncio por 17 dias, aguardando o desenrolar da greve dos trabalhadores dos Correios e esperando pelo enfraquecimento das paralisações dos bancários. O único canal de “comunicação” dos patrões era a mídia amestrada pelas gordas verbas publicitárias, que desqualificava o movimento legítimo dos trabalhadores bancários, manipulando as notícias de modo a colocar a população contra os bancários. Contudo, essa intransigência somente ali-

mentou mais nossa mobilização.

A grande adesão dos trabalhadores fez a diferença. A campanha “Adote uma agência” foi compreendida pela categoria e dezenas de bancários de bancos públicos e privados foram às ruas para fazer os piquetes e não esmoreceram enquanto os bancos não apresentaram uma proposta.

Arrancamos uma negociação com ganho real, valorização do piso, melhoria na PLR, aviso prévio indenizado maior que o previsto em lei e avanços importantes para melhoria das condições de trabalho, como a proibição de transporte de numerário por bancários e da divulgação de *rankings* individuais da produtividade dos funcionários. Além disso, no Banco do Brasil e na Caixa Econômica,

mesmo a contragosto de suas direções, conseguimos acordos específicos com avanços.

Mas a luta não se esgota em uma greve. Nos últimos oito anos, temos conquistado aumentos reais nos salários e avanços nos direitos, com valorização de mais de 30% nos pisos, o que tem feito diferença no dia-a-dia dos bancários. Mas ainda há muito para avançarmos, em especial na garantia dos empregos e o fim das metas abusivas. Com o fortalecimento do Sindicato e o aumento das mobilizações, como vimos nos últimos anos, conseguiremos muito mais! Parabéns aos que lutaram e conquistaram.

Direção do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região

Índice conquistado após as greves

	Reajuste	INPC	Ganho real	Dias de greve
2004	8,5	6,64	1,74	28
2005	6	5,01	0,94	5
2006	3,5	2,85	0,63	6
2007	6	4,82	1,13	2
2008	8,15	7,15	0,93	17
2009	6	4,44	1,49	15
2010	7,5	4,29	3,08	15
2011	9	7,4	1,48	20
Total (%)			10,71	108 dias

Piso salarial • 12%

Função	Salário Ingresso	Salário após 90 dias
Portaria	R\$ 891,00	R\$ 976,00
Escriturário	R\$ 1.277,00	R\$ 1.400,00
Caixa	R\$ 1.616,72	R\$ 1.900,36

PLR

Regra básica: 90% do salário + R\$ 1.400,00 (limitado a R\$ 7.827,29)
O total apurado na aplicação da regra básica estará limitado a 13% do lucro líquido de 2011.

Parcela adicional: 2% do lucro líquido de 2011 dividido pelo total de funcionários (limitado a R\$ 2.800,00)

BB e Caixa seguem avançando

MOBILIZAÇÃO DOS BANCÁRIOS CONQUISTA VALORIZAÇÃO NOS PISOS E DISCUSSÃO SOBRE JORNADA

Nos bancos públicos, o cenário parecia ser desfavorável, inclusive com ameaças do Governo Federal de desconto dos dias parados. Mas a mobilização dos trabalhadores conseguiu reverter este cenário, mantendo direitos já adquiridos e arrancando novas conquistas. Com isso, na assembleia de 16 de outubro, os funcionários da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil também aprovaram as propostas específicas apresentadas pelos dois bancos. Ambos os bancos públicos vão seguir a regra da Fenaban de reajuste salarial e demais verbas de 9%.

Caixa – A Caixa manteve a PLR Social, que prevê a distribuição 4% do lucro líquido de forma linear, além da regra básica e da parcela adicional acordada com a Fenaban. O valor será distribuído mesmo que, somado à íntegra da Fenaban, ultrapasse o limite de 15% previsto na convenção coletiva.

Nos pisos, há novo aumento com mudança na tabela do Plano de Cargos e Salários (PCS). Os novos concursados passam a ingressar no banco na Referência 202 e após 90 dias avançam automaticamente para Referência 203. Os salários passam de R\$1.637 para R\$1.826 (ref. 203 já com reajuste de 9%). Os empregados que ocupam a referência 202, atualmente, passam automaticamente à referência 203. O mesmo vale para a Carreira Profissional, com pisos que passam a ter referência 802 no ingresso, no valor de R\$7.932, e referência 803 após 90 dias, passando a R\$8.128.

Entre as conquistas, o banco concordou em repassar o aumento de R\$39 na tabela do PCS

conquistado em 2010 para os bancários da tabela do PCS antigo. “Isso vai corrigir uma injustiça com os empregados que eram discriminados por terem optado por permanecer no REG/Replan não saldado”, afirma Genésio Cardoso, representante do Paraná na CEE/Caixa.

BB – Já o Banco do Brasil vai reajustar em 10% os pisos salariais, que passam a ter valor de R\$1.760 (ganho real de 2,42%). A proposta aceita também contempla PLR maior, variando o ganho de 9,9% a 13,1% em relação ao primeiro semestre de 2010. Os novos valores para 2011 passam a ser de R\$3.571,46 para escriturário e R\$3.912,16 para caixa executivo. Os comissionados recebem de 1,62 a 3,0 salários. Uma importante conquista foi a PLR dos Atendentes A e B da CABB, que não receberão valores inferiores aos recebidos pelos caixas.

Quanto ao PCR, cada letra M (mérito) terá reajuste de 10% e passa a valer R\$97,35. Os bancários também conquistaram pontuação retroativa a 1998, aumentando em oito anos a contagem de pontos. O banco se compromete a instalar, em até 30 dias, mesas de negociação temática para discutir mudanças no PCR, PCCS e na substituição, com cronograma que será definido a partir da primeira reunião de negociação.

Dias parados – Conforme acordado com a Fenaban, os bancos públicos não descontarão os dias parados. Os bancários têm da data da assinatura da CCT 2011/2012 até o dia 15 de dezembro para fazer a compensação, limitada a 2 horas diárias. O que não for compensado até esta data será anistiado.

Caixa

- Manutenção da titularidade da função por 180 dias nas Licenças para Tratamento de Saúde.
- Filhos maiores de 21 anos comprovadamente sem renda continuam até os 24 anos no plano Saúde Caixa como dependente indireto, mesmo que não esteja estudando, e até os 27 anos, se estiver estudando.
- Avaliação sistemática para promoção por mérito em 2012.
- Grupos de estudo sobre os temas Saúde e Sistema de Ponto Eletrônico (SIPON).
- Criação de, no mínimo, 5 mil novos postos de trabalho até o final de 2012.
- Abertura de Comissão de Conciliação Voluntária para inativos e para os empregados da ativa sobre 7ª e 8ª horas dos cargos de natureza técnica.
- Será negociado permissão para que empregados que não tenham ocupado função de gestor possam concorrer ao cargo de representante no Conselho de Administração.
- Incorporação do valor correspondente à média dos últimos 5 anos de ADN para empregados da extinta compensação de cheques com mais de 10 anos de serviço.
- Em caso de calamidade, empréstimo de até 10 salários, limitado à margem consignável, para ser pago em até 60 vezes.

Banco do Brasil

- Atendentes da CABB não precisarão mais pedir descomissionamento para serem removidos como postos efetivos para outras unidades, acabando com a trava de dois anos para um novo comissionamento.
- Manutenção da cláusula que exige três ciclos avaliatórios consecutivos de GDP com desempenhos insatisfatórios para descomissionamento.
- Redução da trava de dois para um ano em caso de concorrência de posto efetivo para comissionamento.
- Manutenção das comissões por 12 meses no retorno da licença saúde.
- Reestruturação do Programa Recuperação de Dívidas, com redução de juros e aumento no prazo de pagamento.
- Ampliação de 55.261 para 68.057 no público do programa de aprimoramento, com aumento de valor de R\$200 para R\$215.
- Extensão do Programa de Assistência Social (PAS): Adiantamentos para incorporados que optaram pelo regulamento do BB e pertençam aos planos de saúde Economus, Fuscsc e Prevbeq.
- Concessão de 1.000 bolsas de graduação e 500 de pós-graduação.

Campanha Nacional dos Bancários 2011



Fenaban apresenta nova proposta de 8%.

22/09



Inicia a greve dos bancários em todo Brasil.
Dia 1: 114 agências fechadas

26/09



Justiça nega interdito para o Santander e resguarda direito de greve no Itaú.

Dia 3: 272 agências fechadas

28/09



Dia 7: 265 agências fechadas

30/09



Itaú apela para impedir o...
Dia 9: ...

04/10



Bancários rejeitam proposta de 7,8% e aprovam indicativo de greve.

23/09



Assembleia rejeita nova proposta e mantém indicativo de greve para dia 27.

27/09



Como contingência, HSBC faz transporte por helicópteros.
Dia 2: 241 agências fechadas

29/09



Gerente do Itaú esconde bancários no cofre. Bradesco e HSBC conseguem interdito proibitório. No Banco do Brasil, funcionários trabalham no Shopping Palladium.
Dia 4: 285 agências fechadas

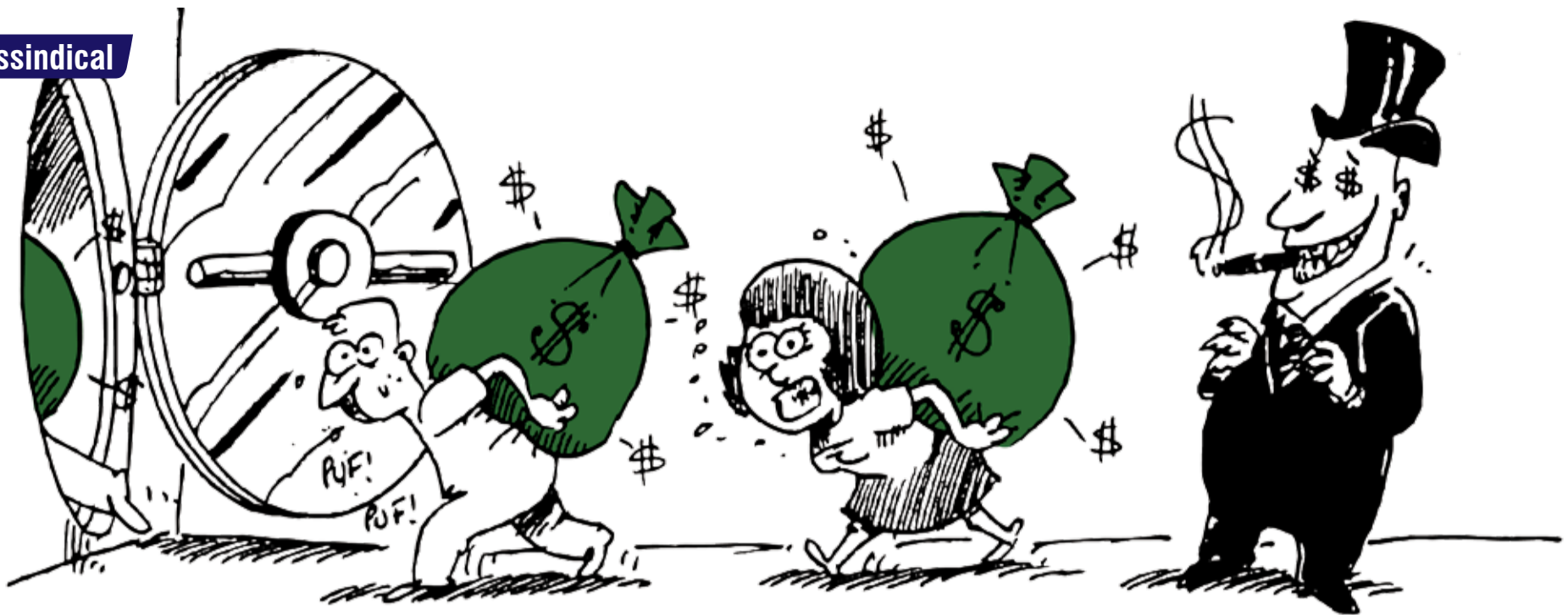
03/10



Comandante se...
Dia 8: ...

04/10

Antissindical



Bancos abusam da truculência

PARA TENTAR IMPEDIR A MOBILIZAÇÃO DOS BANCÁRIOS EM GREVE, OS BANCOS SE UTILIZARAM DAS MAIS DIVERSAS PRÁTICAS ANTISSINDICAIS

Durante os 20 dias de greve dos bancários de Curitiba e região, muitas atitudes abusivas e até ilegais foram protagonizadas pelos bancos, seus gestores e gerentes. O Sindicato recebeu inúmeras denúncias anônimas e acompanhou dia-a-dia a postura truculenta adotada pelos representantes de bancos públicos e privados.

Já no primeiro dia de greve, em 27 de setembro, aconteceu o conhecido transporte aéreo dos funcionários do Centro Administrativo HSBC Xaxim. Três dias depois, o Sindicato recebeu denúncias de que em outra contingência do banco inglês, bancários estariam passando mal por falta de condições mínimas de trabalho, como grande número de trabalhadores no espaço, falta de água e até banheiros.

No Bradesco, a opção utilizada pelo banco foi a conhecida ata notarial. Diante dos pi-

quetes do Sindicato, gerentes obrigavam trabalhadores a registrar em cartório o impedimento de entrar nas agências. O objetivo do banco era provar que o movimento sindical ameaçava seu patrimônio.

O Itaú optou pela intervenção de força policial e até de advogados contratados. Com a ampliação da paralisação, depois da primeira semana, teve até superintendente enviado especialmente para Curitiba para garantir a abertura das agências. O gestor chegou dando show em público, rasgando faixas em frente a uma agência Personalité, mas foi contido pelo Sindicato.

Bancos públicos – Os gestores do Banco do Brasil também enfrentaram a mobilização dos trabalhadores com muita pressão. Além do contingenciamento no Shopping

Palladium (com interdito a pedido do gestor do BB), bancários receberam ameaças de desconto dos dias parados. No início da greve, bancários foram resgatados de dentro do banheiro na agência Mateus Leme durante uma visita dos dirigentes sindicais aos locais com contingência.

Já na Caixa, foram dois casos notórios: alguns funcionários estavam sendo “convidados” a voltar ao trabalho em um hotel de Curitiba, pela gerente da Filial de Risco de Crédito; outros eram instruídos a dar andamento em análises de crédito habitacional, sendo transferidos para a agência Jardim das Américas.

Bancários no cofre – Contudo, o ápice da truculência nesta greve ocorreu com bancários do Itaú na agência Pinheirinho. Os trabalhadores foram escondidos no cofre pelo

gerente, que afirmava para o Sindicato que não havia trabalhadores no local. O caso foi descoberto alguns dias depois e tornou-se notório na imprensa local.

Protestos – Diante de toda essa irresponsabilidade por parte dos bancos, os bancários protestaram de várias formas. Contra os interditos proibitórios concedidos ao Bradesco e ao HSBC, foram assadas sardinhas em frente às agências no centro de Curitiba. O ato chamou a atenção da população, da imprensa e da Prefeitura, que deslocou um grupo de guardas municipais para acabar com a manifestação. Para chamar atenção para o silêncio dos negociadores da Fenaban, o Sindicato também contratou repentistas, que fizeram repentes bem humorados com os temas da campanha salarial.

CONQUISTAS

- Reajuste de 9% nos salários e demais verbas (1,5% de ganho real);
- Valorização de 12% nos pisos salariais;
- Valorização da Participação nos Lucros e Resultados (PLR);
- Fim do transporte de numerários por bancários;
- Melhorias no monitoramento eletrônico das agências;
- Fim da exploração pública dos rankings individuais.

05/10 O Nacional dos Bancários dispõe a negociar, mas Fenaban ignora. **286 agências fechadas**

06/10 Justiça nega interdito para o Banco do Brasil. **Dia 11: 293 agências fechadas**

07/10 Greve nacional dos bancários fecha 310 agências em Curitiba e região e 710 no Paraná. **Dia 15: 310 agências fechadas**

08/10 Fenaban, Caixa e Banco do Brasil apresentam propostas de 9%. **Dia 18: 310 agências fechadas**

09/10 Itaú envia superintendente. **Dia 17: 310 agências fechadas**

10/10 Bancários dos centros administrativos do HSBC fazem greve por adesão. **Dia 10: 289 agências fechadas**

11/10 Dia 14: 300 agências fechadas

12/10 Assembleia aceita propostas, encerrando a greve em Curitiba e região.

Oposição ao desconto assistencial é de 20 a 29

VALOR DE R\$ 35 SERÁ UTILIZADO PARA CUSTEAR DESPESAS COM A CAMPANHA SALARIAL

Durante a assembleia que aprovou o fim da greve dos bancários em Curitiba e região, no domingo, 16 de outubro, os trabalhadores também aprovaram a contribuição assistencial no valor de R\$ 35. A taxa, que serve para custear os gastos com estrutura da Campanha Nacional dos Bancários 2011, será descontada em folha de pagamento no mês de novembro.

Oposição – Os bancários contrários ao desconto da taxa podem protocolar sua oposição junto ao Sindicato. As datas e horários para o protocolo são as seguintes: de 20 a 29 de outubro, das 9h às 17h, no

Espaço Cultural e Esportivo dos Bancários (Rua Piquiri, 380 – Rebouças), exceto aos domingos. Nos sábados (22 e 29), o horário de atendimento será das 10h às 16h.

“O Sindicato defende que sua manutenção deve ser feita com a contribuição espontânea dos trabalhadores, por meio da sindicalização. A taxa assistencial é um valor que garante a infra-estrutura da campanha salarial, que conta com muitos itens, como carro de som, faixas, cartazes e organização de assembleias, congressos e conferências, entre outros”, justifica Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

Fique atento

Troféu “Assediador do ano” foi para três gestores



PREMIAÇÃO ÀS AVESSAS É PARA CONSCIETIZAR GESTORES QUE ELES TAMBÉM SÃO BANCÁRIOS E TAMBÉM SÃO BENEFICIADOS PELA MOBILIZAÇÃO

No dia da deflagração de greve por tempo indeterminado (27), o Sindicato lançou a disputa pelo troféu “Assediador do ano”. Ao longo da mobilização, muitos candidatos surgiram e a disputa terminou acirrada. Inúmeras atitudes de gerentes, gestores e superintendentes foram passíveis de exposição e repúdio. O que não faltou foi prática antissindical, desrespeito, pressão, contingenciamento e truculência.

Os três maiores assediadores foram eleitos durante a assembleia que aprovou o fim da greve, no dia 16 de outubro. Um dos escolhidos foi o gerente geral do CSO Curitiba do Banco do Brasil, João Leocir Dal Rosso Frescura, mais conhecido como Piti. Ele pediu o interdito à administração do Shopping Palladium; divulgou resultado de seleção durante a greve; compensou os fura-greve com diminuição de jornada; e ameaçou trabalha-

dores para não aderir à paralisação.

Já os dois gestores do Itaú premiados, Denise Dalpont e Álvaro Finger, percorreram as agências do banco pressionando os trabalhadores para que voltassem ao trabalho. Denise ainda mandou mensagens para os bancários e exigiu a abertura de agências com apenas um gerente trabalhando, mesmo que isso colocasse clientes em risco.

Mesmo com tanta dedicação, os gestores ganharam apenas o troféu de assediador do ano, pois a adesão no BB foi uma das maiores no país e a greve no Itaú manteve-se forte, com a maioria das agências do banco fechadas até o último dia.

O Sindicato e todos os bancários esperam, com essa alegoria do assediador, que a prática deixe de ser aplicada toda vez que os trabalhadores estiverem lutando por seus direitos e por melhores condições de trabalho.

Atendimento

Oposição ao desconto assistencial (R\$ 35)

Datas: de 20 a 29 de outubro
De segunda à sexta-feira, das 9h às 17h
Aos sábados, das 10h às 16h
Não há expediente aos domingos

Local: Espaço Cultural
(Rua Piquiri, 380 - Rebouças - Curitiba-PR)

Agência adotada, agência fechada

Em 2011, uma novidade foi proposta pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e muito bem aceita pelos trabalhadores em greve: a campanha “Adote uma agência”. Logo no primeiro dia, o Sindicato recebeu o depoimento de bancários que foram até outros bancos ajudar no fechamento de agências. Eles foram muito bem recebidos pelos trabalhadores, que se juntaram à mobilização e não abriram a agência no dia seguinte.

A campanha “Adote uma agência” envolveu funcionários de bancos públicos e privados na tentativa de estabelecer um novo modelo de greve, feita, de fato, por bancários. A mobilização garantiu, logo no primeiro dia (27), o fechamento de 114 agências e 13 centros administrativos, em Curitiba e região. O número dobrou no segundo dia, com 241 agências paralisadas, e foi aumentando até chegar em 310. A campanha deu tão certo que só ficaram abertas as agências onde era proibido o fechamento por decisão judicial, nos bancos Bradesco e HSBC.



Demissão sem justa causa

Aviso prévio indenizado

Uma das conquistas da nova CCT é a adequação à Lei 12.506/2011, que aumenta o período do aviso prévio, sancionada pela presidente Dilma em outubro. A cláusula do aviso prévio proporcional indeniza o trabalhador por um período maior nas demissões sem justa causa. A cada ano de serviço é acrescentado três dias, limitado a 90 dias. No caso dos bancários, a CCT garante limite de 120 dias e o aviso prévio é indenizado. As escalas são: até 5 anos de trabalho (60 dias); de 5 a 10 anos (75 dias); de 11 a 20 anos (90 dias); e mais de 20 anos (aviso prévio de 120 dias).

Dias parados

Compensação até dia 15 de dezembro

Após 20 dias de greve, uma importante conquista foi mantida nesta campanha salarial: o não desconto dos dias parados, que serão compensados entre a data de assinatura da CCT e o dia 15 de dezembro, limitado a duas horas extras por dia. As horas que não forem compensadas até essa data serão anistiadas. Havia o medo de que, com a decisão do TST na greve dos Correios, que tiveram sete dias descontados, que o mesmo fosse acontecer com a categoria bancária.

Com o acordo assinado, permanece a compensação dos dias não trabalhados, sem desconto. Isso beneficiou, ainda, os bancários do BB, que tiveram o ponto cortado durante a paralisação. O valor previamente descontado será devolvido pelo banco.

Campanha Nacional 2011

Maior greve dos últimos 20 anos

Mais uma vez, os bancários ampliaram o movimento e fizeram a maior paralisação da categoria nos últimos 20 anos. Em todo Brasil, chegaram a ficar fechadas mais de 9 mil agências e vários centros administrativos.

No Paraná, os dez sindicatos filiados à FETEC-CUT-PR fecharam mais de 700 agências, mobilizando 16,4 mil bancários. “É determinante a mobilização dos trabalhadores da capital, mas temos de destacar o alto índice de mobilização dos bancários do interior, que fecharam cerca de 400 agências, sendo fundamental para o sucesso da campanha no estado”, diz Elias Jordão, presidente da FETEC-CUT-PR.